

# EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO NA ESCOLA

## **JOSÉ WAGNER DE LIMA ARAÚJO**

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Waggner.nb@gmail.com;

## **LILIAN ALINE SOARES LOPES**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, lilianlopesaline@gmail.com;

## **LORENA LIANDRA EMIDIO LESSA**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, lorenalessa.ll@email.com;

## **ANDRÉA CARLA DE PAIVA**

Professora Dr<sup>a</sup> Orientadora - Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, andrea.cpaiva@ufrpe.br;

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência numa escola quilombola no município de Goiana-PE, no trato com o conhecimento jogo nas aulas de Educação Física. Buscamos como contribuição, o (re) conhecimento de identidades étnicas e/ou raciais no contexto das aulas remotas. É que, no âmbito da Educação Física, [...] o interesse pelos temas educacionais que tratam das questões étnico-raciais, não tem sido suficiente para que mudanças significativas ocorram nos espaços de formação escolares ou não escolares (MONTEIRO; ANJOS, 2020, p.18), o que pode impedir o avanço da abordagem deste tema no currículo escolar.

Na escola, a Educação Física é um componente curricular obrigatório, cujo objeto é a cultura corporal caracterizada pelo acervo de conhecimentos, capacidades e valores manifestados pelas práticas corporais, histórica e socialmente produzidas pela humanidade. Estas são tematizadas como esporte, jogo, ginástica, luta, dança, concretizadas, “[...] fundamentalmente, na função social da escola, em seu currículo e no trato com o conhecimento na escola e nas aulas de Educação Física” (TAFFAREL, 2016, p.15).

Desse modo, os conhecimentos advindos da cultura corporal que são inerentes ao currículo da escola através da Educação Física, não devem ser abordados de maneira casual, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta, entre eles, “[...] as questões étnico-raciais, justamente porque as práticas de educação do corpo que a compõem podem vir a contribuir para a valorização e o reconhecimento das histórias e das culturas africanas, afro-brasileiras e quilombolas” (MAROUN, 2019, 96).

## 2. A EXPERIÊNCIA DOS JOGOS AFRICANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta experiência se desenvolveu no contexto das profundas mudanças provocadas pela pandemia COVID-19 que impactou todos os setores da sociedade, levando à interrupção de inúmeras atividades, entre elas, a educacional. Isto exigiu que as instituições de ensino, como escolas e universidades, se reorganizassem, ainda que precariamente, no modelo do ensino remoto, em que os professores tiveram que lidar com o imprevisível, (re)inventando suas formas de ensinar, oferecendo atividades

pedagógicas para possibilitar a continuidade do ano letivo, usando diferentes tecnologias digitais, sem as condições objetivas e materiais para a implementação, com qualidade, das ações didático-pedagógicas (MILÉO et al, 2020).

O Estágio Supervisionado Obrigatório da UFRPE, passou por grandes desafios, considerando que pouco sabíamos sobre as práticas pedagógicas que ocorriam em caráter emergencial, e que poucas escolas desejaríamos manter sua parceria. Contudo, a Escola Municipal Adélia Carneiro Pedrosa, situada na Povoação Quilombola de São Lourenço, no município de Goiana – PE, permitiu o acompanhamento das atividades em 2021.1, no 5º ano do Ensino Fundamental.

A Secretaria de Educação deste município, por não oferecer as condições tecnológicas necessárias para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, apresentou como estratégia de atendimento aos estudantes, a distribuição de blocos de atividades com uma folha impressa por disciplina, entregues aos pais junto ao “kit merenda”, mensalmente. Assim, a frágil condição socioeconômica da maioria dos estudantes os colocou em desvantagem.

Nas aulas de Educação Física acompanhadas, o contato da professora com a turma se dava pelo aplicativo Whatsapp. Uma comunicação difícil, ora pela ausência, ora pelo compartilhamento do equipamento celular na família. De 31 alunos matriculados, 07 respondiam as mensagens, e 03 cumpriam as atividades. Outra alternativa criada pela Secretaria de Educação, foi a veiculação das aulas gravadas através da rádio local, abordando temáticas genéricas (protocolos sanitários e alimentação saudável) três vezes ao dia (8h; 14h e 20h). Neste cenário, questionávamos não só as dificuldades de acesso as aulas, mas os conteúdos escolares, especificamente da área. Assim, baseados no conteúdo Jogo, previsto naquela unidade didática no plano de ensino da professora, propusemos os “Jogos Africanos” como resgate da cultura corporal e da identidade étnico-racial.

Optamos então pela organização de textos didáticos “[...] um instrumento de apoio à prática pedagógica, de uso do professor e do estudante, que através da linguagem escrita permite uma interação entre o conhecimento e os sujeitos da educação, com potencial para otimizar o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos da Educação Física” (AMARAL et al, 2021, p.120). Para tanto, utilizamo-nos do Canva, um editor versátil que serve para criar diferentes tipos de trabalhos ou apresentações, que permite criar artes com alguns modelos gratuitos.

A partir daí, nos debruçamos sobre os estudos acerca: das questões étnico-raciais e sua relação com a Educação Física (LIMA, SOUZA JUNIOR e BRASILEIRO, 2020); do Jogo (TAVARES, 2003); e da produção do texto didático (AMARAL et al, 2021). Produzir o material nos demandou muito trabalho, mas foi extramamente prazeroso por nos comprometermos com àquelas crianças com características sociais, históricas e culturais muito peculiares, negligenciadas em uma série de direitos básicos, entre eles, o de aprender.

### 3. RESULTADOS

Os debates e discussões acadêmicas importantes para formação de professores nos subsidiaram a refletir e intervir pedagogicamente em condições diferenciadas por conta da pandemia, mesmo se apresentando como difícil de ser pensada e planejada. Mas, tínhamos naquela o caso, a possibilidade de reconstituir saberes a partir do conteúdo jogo, dando visibilidade à temática dos povos negros no corpo do texto didático.

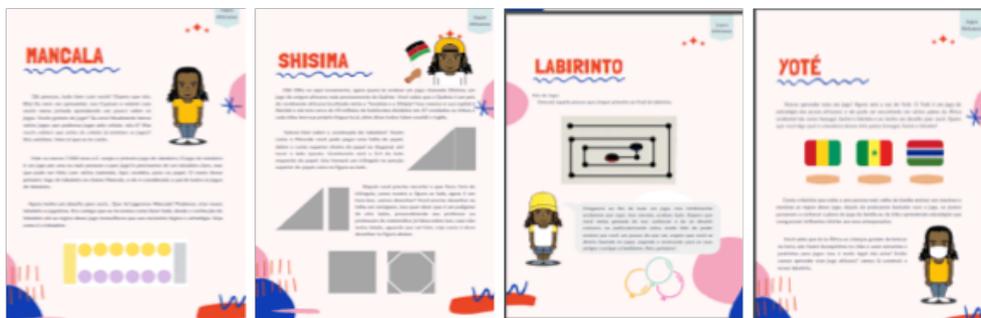
O texto didático foi descrito num período de dois meses. O texto inicia com uma introdução voltada aos professores que fossem utilizar este material didático, e em seguida aos estudantes do 5º ano, na possibilidade deste material ser expandido na Rede de ensino que atuamos, o que não foi possível até o momento. Vejamos o material:

#### Imagens 1 – Parte introdutória dos textos didáticos produzidos no estágio supervisionado



Em seguida as personagens do texto, que são identificadas com nomes de origens africanas, vão apresentando os jogos, suas regras, e as atividades que as crianças precisam realizar como mostramos parte deles:

## Imagens 2 – Os jogos africanos descritos nos textos didáticos



A abordagem desta temática tem um significado profundo, pois é muito ‘cara’ à população negra deste país, que forma a maioria absoluta dos estudantes matriculados na escola pública, em que o acesso à educação escolar se traduz em precariedade, preconceito e discriminação. Além de proporcionar uma abertura para materializar estratégias de ensino para trabalhar esse tipo de conteúdo na escola, consolidando o exercício de um papel social transformador, ao se oferecer a Educação Física no campo das pedagogias críticas, a necessária preocupação com o fortalecimento, a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial.

Nesse sentido, a produção deste material didático foi uma alternativa que não superou as dificuldades de acesso às tecnologias, ainda que se busque um caminho didático-metodológico para favorecer o aprendizado dos estudantes. Entretanto, no limite de sua elaboração e publicação, permitiu a construção de um trabalho circunscrito à sala de aula, ao pensamento crítico e à capacidade investigativa, preocupados com a formação humana dos estudantes, imprimindo o lugar da Educação Física no currículo da escola e sua necessária articulação com os saberes científicos e os saberes dos povos negros.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Lucas V.; MEDEIROS, Flávio R.; SOUZA JÚNIOR, Marcílio; ROSA, Adriana L. T.; MELO, M. T. Textos didáticos em educação física: percepção docente sobre elaboração e utilização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2021 Jan-Mar;35(1):119-128.

TAVARES, Marcelo. **O ensino do jogo na escola**: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de educação física. Recife : EDUPE, 2006, p. 69-75.

LIMA, Isabela T. G.; SOUZA JÚNIOR, Marcílio; BRASILEIRO, Lívia T. A inserção de conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: um olhar pela prática pedagógica. **Indagatio Didactica** , vol. 12 (1), março 2020.

MAROUN, kalya. Jongo e educação física escolar: tecendo caminhos para o (re) conhecimento de Comunidades quilombolas no ensino básico. **Cadernos de formação RBCE**, p. 94-105, mar. 2019.

MILÉO, Irlanda S. O et al. Ensino Remoto Emergencial e o Isolamento Social: a precarização da escola pública e do trabalho docente. In.UCHOA, Antônio M.C; SENA, Ivânia P.F.S; GONÇALVES, Maria Elizabeth S(Orgs). **Diálogos críticos**, volume 3: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola? [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

MONTEIRO, Paula T.; ANJOS, José Luiz. A educação física e a identidade etnico-racial: o estado da arte na revista brasileira de educação física. **Motrivivência**, v.32, n.61, 2020, p.1-20.

TAFFAREL, Celi N.Z. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016.